

OS APRENDIZADOS DA SOCIOLOGIA DA UERJ NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE 2022 A 2024

Wallace Ferreira¹
Alberto Alvadia Filho²
Jade Novaes de Figueiredo³
Valdeir Conegundes Salvador Soares⁴

RESUMO

Pela segunda vez seguida, a Sociologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) constituiu um subprojeto no edital da CAPES de Residência Pedagógica entre novembro de 2022 e abril de 2024, desta vez sendo realizado de forma inteiramente presencial. A edição anterior foi entre 2020 e 2022 na modalidade remota devido à pandemia de COVID-19. A recente configuração envolveu em seu início o Colégio Estadual Professor Ernesto Faria (CEPEF). Com a mudança do governo federal e a ampliação do programa, tivemos o acréscimo de um segundo grupo no CEPEF e outro no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ)/FAETEC. Em sua totalidade, o subprojeto dividiu-se em 3 módulos de 6 meses de 138 horas cada, envolvendo na reta final 17 residentes (15 bolsistas e 2 voluntários). Neste relato de experiência abordamos as principais vivências pelas quais passamos, compreendendo questões centrais para o/a futuro/a professor/a de Sociologia, tais como: a transposição da teoria acadêmica para a *práxis* escolar; a necessidade de se aproximar de práticas pedagógicas pertinentes à disciplina e vivenciando os desafios da

- 1 Doutor em Sociologia pelo IESP da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professor Associado do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) – RJ, [Wallaceuerj@yahoo.com.br](mailto:w Wallaceuerj@yahoo.com.br);
- 2 Doutorando em Ciências Sociais no PPCIS da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professor de Sociologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Pinheiral - RJ, afilho30@gmail.com;
- 3 Mestranda em Ciências Sociais no PPCIS da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - RJ, jnovaes.fig@gmail.com;
- 4 Graduando em Ciências Sociais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - RJ, valdeir.s.salvador@gmail.com.

reforma do Ensino Médio; a relevância do estudo constante para o aprimoramento profissional, inclusive promovendo o interesse pela pesquisa; e o conhecimento de diversos aspectos relacionados ao cotidiano escolar. Trataremos de situações que atuaram e atuam para fortalecer o ensino de Sociologia na Educação Básica, além de auxiliar as escolas-campo com as quais a UERJ vinculou-se para a realização da Residência Pedagógica no que se refere ao desenvolvimento de intervenções pedagógicas em seus espaços. Importante dizer que essas ações estiveram antenadas à valorização dos direitos humanos, ao estímulo à interdisciplinaridade, à preocupação com o pensamento crítico e a documentos educacionais basilares como as Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio (BRASIL, 2018).

Palavras-chave: Residência Pedagógica, UERJ, Relato de Experiência, Reforma do Ensino Médio, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Após presença no Programa de Residência Pedagógica (PRP) no edital passado (de 2020 a 2022), a Sociologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) volta a constituir um subprojeto neste importante programa de formação docente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC), no edital de 2022 a 2024, desta vez realizando as atividades inteiramente de forma presencial.

A configuração do nosso subprojeto envolveu em seu início, em novembro de 2022, a parceria com uma escola-campo, o Colégio Estadual Professor Ernesto Faria (CEPEF), situado na Mangueira, nas proximidades do campus Maracanã da UERJ. Ali estavam previstos seis residentes, sendo cinco bolsistas e uma voluntária, todos/as do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UERJ. No começo do ano de 2023, mais especificamente em maio, com a expansão do programa pela CAPES, diante de nova conjuntura política, foi possível a constituição de dois outros grupos: um segundo no CEPEF e um terceiro no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ)/FAETEC, cada qual com cinco bolsistas a mais, além de uma nova voluntária. O total, na reta final, foi de 17 residentes (15 bolsistas e 2 voluntárias).

A intenção é que as atividades contribuam para que o/a residente potencialize sua capacidade de elaboração de planos de aula, materiais didáticos de diversos tipos e desenvolva habilidades pertinentes à regência docente. Ademais, que todos/as estudem e tenham domínio do currículo praticado na rede estadual de educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) frente ao Novo Ensino Médio, sobretudo acerca do espaço da Sociologia neste cenário, inclusive acompanhado as discussões sobre o futuro desta reforma, em vias de revisão por parte do MEC na atual gestão federal⁵.

5 A Lei nº 14.945/2024 sancionada pelo presidente Lula traz mudanças significativas para o Ensino Médio, alterando alguns pontos da reforma de 2017 (Lei 13.415/2017). As principais alterações incluem o aumento da carga horária para a Formação Geral Básica, que agora soma 2.400 horas ao longo dos três anos, retomando disciplinas essenciais como história, biologia, sociologia, e educação física em todos os anos do ensino médio. Além disso, mais 600 horas são dedicadas aos itinerários formativos, compondo um total de 3.000 horas de ensino médio. Essa configuração visa garantir uma formação mais completa e reduzir a desigualdade no acesso ao currículo básico, um dos principais pontos de crítica à reforma anterior. A nova lei também determina que as escolas ofereçam ao menos dois itinerários formativos, cobrindo áreas como linguagens, ciências da natureza, matemática, e ciências humanas. O inglês permanece obrigatório, enquanto o espanhol é opcional, podendo ser oferecido conforme a disponibilidade de cada rede de ensino. Para o ensino técnico,

A interdisciplinaridade, a relação da Sociologia com o componente curricular Projeto de Vida e os demais projetos integradores também devem estar no radar da formação oferecida pela Residência Pedagógica. O desenvolvimento da autonomia do/a licenciando/a também passa por um trabalho que estimule o/a residente a articular as práticas experienciadas durante o programa com o conhecimento adquirido no curso de licenciatura em Ciências Sociais.

Espera-se, nesse sentido, que as concepções pedagógicas desenvolvidas proporcionem aos/as licenciandos/as o domínio de ferramentas relevantes para a profissão, lidando com as diferentes situações da sala de aula, assim como os/as auxiliem em questões externas ao colégio, porém diretamente a ele associadas, como o planejamento de aulas e a elaboração de documentos técnico-burocráticos.

Neste artigo trazemos algumas das principais vivências pelas quais passamos, abordando questões centrais para o/a futuro/a professor/a de Sociologia, tais como: a transposição da teoria acadêmica para a *práxis* escolar, a necessidade de se aproximar de práticas pedagógicas pertinentes à disciplina, a relevância do estudo constante para o aprimoramento profissional, inclusive promovendo o interesse pela pesquisa, e o conhecimento de diversos aspectos relacionados ao cotidiano escolar. Estas são perspectivas amplamente trabalhadas pela Residência Pedagógica.

Em tom de relato de experiência, trataremos de situações que atuaram e atuam para fortalecer o ensino de Sociologia na Educação Básica, além de auxiliar as escolas-campo com as quais a UERJ vinculou-se para a realização do PRP no que se refere ao desenvolvimento de intervenções pedagógicas em seus espaços. Importante dizer que essas ações estiveram antenadas à valorização dos direitos humanos, ao estímulo à interdisciplinaridade, à preocupação com o pensamento crítico e a documentos educacionais basilares como as Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio (BRASIL, 2018).

o currículo agora inclui 2.100 horas de formação geral básica, com 900 horas dedicadas ao curso técnico, permitindo uma combinação mais estruturada entre formação técnica e ensino médio. A partir dessas alterações o Rio de Janeiro passará por mudanças curriculares a partir de 2025.

CONTEXTUALIZANDO ESTE PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Em novembro de 2022, após meses de expectativa, teve início mais um projeto nacional de Residência Pedagógica, a vigorar por dezoito meses. Devido aos contingenciamentos financeiros vividos à época pelo Ministério da Educação, a Sociologia da UERJ ficou com apenas um grupo de trabalho, situado na mesma escola com a qual havíamos trabalhado na versão anterior do PRP, o CEPEF, tendo mais uma vez como preceptora a Professora Thaiana Rodrigues da Silva. As mudanças políticas no cenário nacional culminaram na revisão do PRP, possibilitando a diversas universidades do país a expansão de seus projetos. No nosso caso, incorporamos mais dois grupos: um no próprio CEPEF, tendo como preceptora a Professora Flávia Alves de Santana; e outro no ISERJ/FAETEC, onde o Professor Daniel Soares Mano Gonçalves atuou como preceptor.

Devemos reforçar que, embora o compromisso institucional com estas unidades escolares vincule-se ao período do Programa, a expectativa de novas iniciativas extensionistas faz parte de nossas parcerias, de modo que já temos desenvolvido ações nessa direção. Uma destas iniciativas refere-se à parceria dos docentes preceptores destes colégios junto ao Projeto de Extensão da UERJ “Sociologia, Juventude e Cidadania”, coordenado pelo mesmo docente orientador do PRP de Sociologia, professor Wallace Ferreira. Este projeto extensionista almeja a realização de palestras, oficinas e rodas de conversa sobre temáticas pertinentes ao público jovem nestes espaços escolares, dentre elas, uma sobre as possibilidades da UERJ como universidade de acolhimento a estudantes oriundos de grupos populares, assim como a ação, que já temos realizado, de levar estudantes destas escolas para participarem de palestras e visitas ao campus Maracanã da UERJ.

Pensar a realidade experienciada durante a Residência Pedagógica frente a uma complexa conjuntura política, social e econômica na qual estamos inseridos, é o motor que nos impulsiona à realização deste trabalho. Conforme apontado por Sposito (2003), esta perspectiva consiste em estimular o/a docente a se posicionar como pesquisador/a dos processos sociais decorrentes da escola, apontando para sua localização, suas dinâmicas de reprodução, sua função social, o perfil do alunado, assim como aspectos ligados ao currículo, à avaliação, ao fazer docente, às metodologias empregadas, dentre outros tantos temas que podem se reverter para o desenvolvimento de uma escola plural, livre de

preconceitos, integradora, associada às demandas do século XXI e aos valores éticos e democráticos. É importante que no processo de formação de professores/as, tais como na Residência Pedagógica, sejamos encorajados/as a adotar a função de pesquisador/a associado/a ao ofício de ensinar.

As atividades desenvolvidas se estabelecem na reflexão do ensino de Sociologia no Ensino Médio, atrelada à prática da pesquisa, analisando, questionando e problematizando as cenas, sons e demais situações que permeiam o ambiente. A Residência Pedagógica alinha o processo de formação do/a professor/a ao estímulo à construção do olhar de pesquisadores/as dentro da escola, elaborando diante de sua dinâmica e das suas singularidades questões curriculares, metodologias pedagógicas, avaliações e didáticas possíveis para o cotidiano escolar. Nesse sentido, se formulam planos de aula, materiais didático-pedagógicos, como elaboração de vídeos, minicursos, dinâmica de jogos, propostas de temas de debate para estabelecer uma relação entre as teorias acadêmicas e os saberes do Ensino Médio.

É na passagem da teoria para a prática que o/a aspirante à docência aprende que a apuração do olhar sociológico começa na compreensão da responsabilidade e da dificuldade de orientação por um conhecimento fundamentado cientificamente. A respeito dessa transposição, as professoras Júlia Polessa Maçaira, Marina de Carvalho Cordeiro e Heloisa Helena (2009) salientam que o saber escolar:

(...) é concebido não como mera simplificação do saber acadêmico de referência, mas sim constituído a partir de um conhecimento com configuração própria, resultado de um processo de transposição ou mediação didática. Os saberes docentes seriam aqueles que os professores dominam para exercer sua atividade profissional; são temporais (processo longo de construção através do tempo), plurais e heterogêneos (provêm de diversas fontes), ecléticos e sincréticos (são adotadas técnicas, concepções e teorias diversas), personalizados e situados (de acordo com cada experiência e situação de trabalho – o imponderável está sempre presente). Já os saberes da experiência podem ser definidos como o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e requeridos na prática da profissão docente, conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana de exercício do magistério, em todas as suas dimensões (MAÇAIRA, CORDEIRO, HELENA, 2009, p. 5-6).

A atenção a toda esta questão se refere a uma das principais dificuldades da prática docente, principalmente no começo da carreira, tal como observado pelos professores Luís Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa (2013). Os autores reforçam que o “choque de realidade” se dá exatamente no momento em que as reflexões teóricas se deparam com a necessidade de implantação didática exigida pelas dinâmicas da sala de aula, e que a formação teórica obtida na graduação não constitui por si só a garantia de um bom trabalho na escola, que exigirá enorme capacidade de transposição didática.

A IMERSÃO NAS ESCOLAS-CAMPO (2022 A 2024)

O grupo que se iniciou em novembro de 2023 no CEPEF, sob supervisão da preceptora Thaiana Rodrigues da Silva, desenvolveu logo no começo o II Festival Cultural Negro da Escola, tendo a equipe desenvolvido rodas de conversa sobre Necropolítica, Cultura Hip-hop, desigualdade de gênero e violência contra a mulher. Também atuaram na organização das salas e no acompanhamento dos palestrantes. Um dos pontos levantados na elaboração deste Festival foi a falta de materiais tecnológicos em diversas unidades de ensino estaduais, já que a indisponibilidade de datashow, microfone e internet nas salas impossibilitou a formulação de algumas dinâmicas. No entanto, o resultado foi de muitas trocas e potentes aprendizados.

Tendo em vista a importância do estudo, o primeiro período também envolveu análises de documentos curriculares oficiais como o Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro, as Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) e a Base Nacional Curricular para o Ensino Médio (BRASIL, 2018). Outras diferentes etapas de formação envolveram palestras com educação em jogos e debate sobre o livro “Ensinando a Transgredir”, de bell hooks. Também elaboramos planos de aula e os discutimos coletivamente, valorizando o aprendizado desta significativa ferramenta didático-pedagógica.

Com o início das aulas na educação básica, já em 2023, os/as residentes passaram a observar as turmas e a utilizar o método de pesquisa-ação, o qual permite identificar e analisar problemas para o processo de ensino-aprendizagem dos/as estudantes. Nesse processo, desenvolvemos uma pesquisa sobre a trajetória familiar dos estudantes na disciplina Projeto de Vida. Na disciplina de Sociologia, identificamos tentativas didáticas de usar charges, músicas e debates em sala com os/as estudantes. Inclusive, durante a abordagem do tema Indústria

Cultural, desenvolveu-se uma feira de trocas para debater outra forma de consumo e de valor dos objetos.

A experiência ao longo de 2023 também se traduziu em desafios para o trabalho e a formação dos/as residentes, ilustrada no exemplo de uma turma com pouca abertura ao trabalho desenvolvido pela docente e pelos/as licenciandos/as. Para essa turma foi desenvolvida uma aula sobre *fake news*, que teve como objetivo despertar os/as discentes para notícias falsas e formas de manipulação através das fontes, obtendo bom resultado.

Durante a greve que durou dois meses, o trabalho seguiu com o desenvolvimento de um jornal escolar, resultando em descobertas e aprendizados entre os/as estudantes/as da educação básica e os/as graduandos/as. A proposta de uma estudante secundarista no sentido de propor uma educação decolonial causou surpresa para o grupo e ao mesmo tempo estímulo, já que deu luz à reflexão de que o processo de ensino pode se dar além das imposições institucionais.

O retorno da greve marcou a continuidade dos trabalhos, destacando-se a preparação para o III Festival Negro do CEPEF, ainda em novembro de 2023, e a organização da palestra sobre cotas raciais realizada pelo Professor Luiz Augusto Campos, do IESP/UERJ, em 06 de outubro de 2023. É recorrente a iniciativa de atividades com docentes do IESP/UERJ junto aos residentes, visando sua formação, e, nesse caso, a ação direcionou-se diretamente para a educação básica.

Sobre o II Festival, em 2022, e o III Festival, em 2023, a participação de todos os residentes possibilitou conhecer a estrutura física da escola, seus funcionários e maior proximidade com os estudantes do ensino médio. Fizemos reuniões antes e depois dos eventos tendo em vista tanto elaborar, discutir e avaliar as atividades, caracterizadas por rodas de conversas, debates e oficinas. Um dos pontos levantados sobre a elaboração durante os Festivais foi a falta que se tem de materiais tecnológicos, que impossibilitaram a formulação de diferentes dinâmicas, como datashow, microfone e internet nas salas.

Inserido no III Festival, especificamente, realizamos na escola o “Muro da gentileza”, ideia da professora preceptora que consistia no seguinte lema: “leve o que precisar e coloque o que não precise mais”. A iniciativa inspirou-se na produção de novos sentidos sobre as trocas de mercadorias para além da forma capitalista estabelecida. O muro teve o intuito de levar os/as estudantes a perceberem outras maneiras de conseguir mercadorias, exercitando a solidariedade e a gentileza. A arte contou com grafitti do residente Eduardo Tamura sobre o racismo ambiental e o grupo que é mais afetado com enchentes na cidade. A

pintura teve ainda a ajuda dos estudantes secundaristas, que fez com que a dinâmica se tornasse mais coletiva.

Entre fins de 2023 e 2024 foi desenvolvido o Jornal Sociológico pela docente e pelos/as residentes deste grupo. A iniciativa nasceu da necessidade de os/as estudantes terem esse espaço de comunicação na e com a escola. O projeto do Jornal teve como tema inicial o contexto da educação no Ensino Médio, mas os espaços para a formulação do jornal e os encontros ampliaram a pesquisa-ação por outros debates relacionados ao cotidiano escolar.

Vale destacar, ademais, a ida em 2023 dos estudantes do terceiro ano do CEPEF à UERJ. A atividade foi organizada pelo docente orientador e a professora preceptora em parceria com alguns residentes e consistiu em uma visita dos estudantes à 32ª edição da “UERJ sem Muros”, que é um evento da universidade com o propósito de apresentar à sociedade a produção acadêmica realizada nas mais diversas áreas do conhecimento, envolvendo ensino, pesquisa e extensão. A visita dos estudantes secundaristas incluiu uma palestra ministrada por residentes do programa, que abordaram políticas de inclusão, como as políticas de cotas e os programas de permanência na universidade, com foco nas bolsas e auxílios disponíveis. A atividade teve como objetivo aproximar o ambiente universitário dos alunos do ensino médio, mostrando a eles as possibilidades reais de ingresso na universidade. Após a palestra, os estudantes participaram de uma breve visita guiada pelos diferentes espaços da UERJ e finalizaram a experiência com um lanche oferecido ao final do encontro.

Já o grupo que se iniciou no CEPEF, em maio de 2023, sob supervisão da preceptora Flávia Alves de Santana, teve cinco residentes acompanhando aulas de Sociologia, Projeto de Vida, Cidadania e Direitos Humanos e Ciclo de Políticas Públicas, disciplinas que compõem o currículo do Novo Ensino Médio, implementado pela SEEDUC nas escolas estaduais do Rio de Janeiro em 2022. Como sabemos, trata-se de componentes curriculares distintos da formação da docente e não previstos na formação da Licenciatura, representando enorme desafio para os/as envolvidos/as.

Ao longo deste período, os/as estagiários/as vivenciaram o cotidiano da escola por meio da observação de aulas, de diversas atividades e dinâmicas que se dão no cotidiano do ambiente escolar, como elaboração e desenvolvimento de projetos e discussões sobre avaliações, além da consolidação do grêmio estudantil na instituição, projeto desenvolvido e acompanhado pela professora Flávia Santana.

Em turmas de Sociologia, discussões e abordagens plurais de conceitos e temas fundamentais da disciplina foram trabalhadas utilizando os recursos disponibilizados pela instituição escolar. A atividade “Racismo e Futebol”, por exemplo, foi desenvolvida e conduzida em conjunto pelos/as residentes. Com o objetivo de atrair o interesse de turmas que apresentavam resistência a discussões teóricas, mas grande interesse por esportes, os licenciandos juntamente com a professora regente optaram por abordar o conceito de racismo estrutural através da trajetória esportiva e dos numerosos casos de racismo sofridos pelo jogador de futebol brasileiro Vinícius Jr. A aplicação da atividade consistiu na divisão das turmas em grupos, em que cada qual recebeu uma manchete de jornal e um fragmento da matéria jornalística que noticiava a perseguição sistemática sofrida pelo jogador, entre os anos de 2018 e 2023. Por meio do debate, os grupos elaboraram e relacionaram as vivências do esportista narradas nas notícias como representação do racismo estrutural, observando o racismo na legislação e a reação de países europeus frente aos preconceitos de ordem racial.

Também em turmas de terceiro ano do Ensino Médio, a equipe da residência desenvolveu um quiz de revisão para a avaliação do terceiro bimestre. Tendo em mente o desafio de envolver estudantes em uma aula de revisão de conceitos, os/as estagiários/as sugeriram a ideia de realizar a atividade de maneira dinâmica e convidativa. Foi elaborado um quiz com questões de múltipla escolha que trabalhavam os conceitos de cidadania e direitos sociais, políticos, civis e humanos. Divididos em duplas, os/as discentes responderam as questões, sendo a dupla com mais acertos considerada a vencedora do desafio. Durante a atividade, os/as licenciandos/as auxiliaram na apresentação das questões, assim como nas respectivas correções.

O grêmio estudantil da escola é também atividade em que o grupo de residentes participa ativamente. Como projeto iniciado em março de 2023 pela professora Flávia Santana, o grêmio busca se consolidar e construir sua identidade. Desta forma, recebe apoio de professores/as para a realização de projetos e para se construírem como figuras representativas. Somada a orientação da professora preceptora, os/as licenciandos/as atuam de diferentes formas no crescimento do grêmio, a exemplo de reuniões cujo tema central consiste na sua compreensão enquanto resultado de um processo de lutas históricas de movimentos estudantis, bem como na revisão e compreensão do estatuto desta entidade.

A equipe da residência foi de grande importância no desenvolvimento da “Feira do Folclore” de 2023, primeira atividade elaborada pelo grêmio estudantil. A ação abrangeu as dezesseis turmas dos três turnos da escola, de modo que cada turma foi responsável por preparar apresentações criativas de mitos. Durante o desenvolvimento das apresentações, os/as residentes conversaram com as turmas da professora preceptora, auxiliando os/as alunos/as na realização das atividades.

Os/As residentes também tiveram atuação significativa na execução do projeto de seminários conduzido na turma de Ciclo de Políticas Públicas, no segundo ano do Ensino Médio. A atividade proposta se constitui na divisão da turma em grupos temáticos. Os grupos criam propostas de uma política pública partindo de exemplos de políticas existentes e discutidas ao longo das aulas da disciplina. Os/As estudantes desenvolveram análises de dados, apresentados em trabalhos escritos baseados em bibliografias e pesquisas de campo com o público-alvo da política pública proposta, além de uma apresentação oral e visual dos resultados encontrados.

Durante as disciplinas, as experiências abordaram, sempre que possível, assuntos contemporâneos e que dizem respeito ao dia a dia dos alunos/as, de forma a articular o ensino com realidade concreta vivida pelas turmas. Dentro dessa perspectiva o objetivo foi estimular o pensamento crítico da realidade social e valorizar o ensino como forma de criar novas visões do mundo a partir das vivências dos/as estudantes. Nesse sentido, observou-se a abordagem de temas como Racismo, Gentrificação, Políticas Públicas, Cidadania, Consciência Negra, Cidadania, Direitos Humanos, Machismo, Misoginia, Trabalho Doméstico, Memória e Juventude.

Deve-se registrar, ainda, que todas as atividades e práticas pedagógicas foram desenvolvidas de acordo com a Orientação Curricular Nacional (OCN) de Sociologia, além de se observar o desenvolvimento das habilidades e competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Cabe ressaltar a importância do estímulo a desnaturalização e o estranhamento nas aulas de sociologia a fim de despertar a curiosidade sociológica nos/as alunos/as. Desta forma, foi fundamental articular temas, conceitos e teorias ao processo de aprendizagem, sendo sua calibragem definida ao longo do curso e de acordo com o perfil de cada turma e os direcionamentos de cada componente curricular trabalhado.

Na segunda escola-campo, o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ)/FAETEC) iniciou-se as atividades em maio de 2023 sob supervisão do preceptor Daniel Soares Mano Gonçalves. A primeira ação envolveu uma reunião de trabalho, na qual os/as residentes foram apresentados ao coordenador do Ensino Médio, à estrutura da tradicional instituição e às rotinas acadêmicas mais relevantes para o prosseguimento das atividades. O docente preceptor buscou contextualizá-los quanto ao caráter singular da instituição, que congrega todos os níveis de educação, desde o Infantil à Pós-Graduação, e quanto ao momento histórico efervescente vivido pelo ISERJ, de mudança de gestão após quase duas décadas, com a eleição da primeira diretora negra de sua história. Abordou-se, também, as mudanças trazidas pela reforma do Ensino Médio, que mesmo não tendo produzido efeitos pedagógicos drásticos na FAETEC (a mantenedora do ISERJ), ocasionou, por exemplo, a necessidade de adaptação da ementa curricular das disciplinas tradicionais, como a Sociologia.

Nas semanas seguintes, os/as residentes iniciaram a observação das aulas, em turmas da primeira e segunda série do Ensino Médio Técnico: nos cursos de Formação Geral, Administração e Informática. Após se ambientarem às turmas, iniciaram atividades de mediação, especialmente junto a alunos/as com dificuldades de aprendizado e/ou neurodivergentes, presentes em grande quantidade na Instituição (este, aliás, pode ser considerado um traço identitário do ISERJ). Os/As residentes destacam-se, ainda, por participar ativamente dos debates desenvolvidos em sala de aula, contribuindo com suas experiências, leituras e interpretações, “ainda frescas” na memória.

Os/As residentes tiveram papel fundamental na sugestão de dinâmicas e atividades avaliativas para serem utilizadas em sala de aula. Entre essas atividades, cabe apontar duas: o uso de um jogo competitivo sobre notícias fraudulentas (*fake news*), que conseguiu atrair e engajar as turmas participantes; e uma proposta de avaliação que envolvia a elaboração de um(a) personagem, em cuja biografia deveriam estar presentes situações relacionadas a alguns conceitos sociológicos, como estratificação social, classe social, desigualdade social, etc, também bastante elogiada pelos/as estudantes que participaram.

Vale destacar a forte carga teórico-conceitual das aulas de Sociologia. Para às turmas de primeiro ano do ensino médio, no segundo trimestre de 2023, por exemplo, foram introduzidos alguns conceitos fundamentais dos autores clássicos da Sociologia – Marx, Durkheim e Weber –, como “Classes Sociais”, “Fato Social” e “Ação Social” nas aulas sobre “A relação entre indivíduo e socie-

dade”, além de abordar o tema fundamental sobre “O processo de socialização”, na perspectiva dos três autores, abrangendo, com isso, os três tipos de recortes dos conteúdos escolares sugeridos pelas Orientações Curriculares Nacionais de 2006 (OCNs): temas, conceitos e teorias.

Ainda neste segundo trimestre, contudo no 2º ano do Ensino Médio, as aulas foram dedicadas ao tema da Desigualdade e Estratificação social. Abordaram-se definições, conceitos correlatos e exercícios. Uma das noções mais importantes trabalhadas foi a noção da desigualdade como um fenômeno “social” e não “natural”, operando um dos objetivos epistemológicos fundamentais da Sociologia, o da *desnaturalização*. Dados sobre o fenômeno da chamada “Linha de indigência e extrema pobreza” no Brasil ajudaram a contextualizar a questão para o âmbito social local. Quando da publicação dos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2022, do IBGE, o professor decidiu discutir estes dados com as turmas com o auxílio de um infográfico impresso e distribuído, contendo a síntese dos principais resultados. Para a avaliação das turmas do 2º ano, o professor preceptor pediu para que os/as residentes sugerissem ideias para avaliar as turmas, num dos inúmeros exemplos de ampla participação dos/as residentes nas ações pedagógicas durante a residência. A ideia escolhida foi separar as turmas em grupos de até cinco alunos/as e pedir para que cada grupo elaborasse uma pequena história biográfica de um personagem abordando os temas e conceitos trabalhados no trimestre.

Além desses processos mais relacionados ao dia-a-dia escolar, os/as residentes puderam participar de eventos e atividades extraclasse, que têm sido bastante frequentes no ISERJ/Faetec. O primeiro deles foi a Mostra de Humanidades, em junho de 2023, na qual a equipe de Sociologia do ISERJ organizou uma roda de conversa sobre o período da ditadura militar, com enfoque nas manifestações musicais do período, isto é, os movimentos, álbuns e canções direta e indiretamente afetados pelo contexto autoritário, como o Clube da Esquina e o Movimento Tropicalista.

Outra atividade na qual os/as licenciandos/as colaboraram desde a divulgação, dentro e fora da escola, foi a organização propriamente dita do espaço físico para a realização do ciclo de debates “O mundo multipolar e os caminhos para o desenvolvimento”, com a previsão de quatro encontros. O primeiro, ocorrido em agosto de 2023, versou sobre o papel geopolítico da China, com a presença dos professores do IESP/UERJ, Carlos Milani e Rubens Duarte.

Já no mês de setembro, foi realizado o sábado letivo das equipes de Filosofia e Sociologia, discutindo temas relativos a desenvolvimento, meio ambiente e povos originários. Os/as professores/as das disciplinas se organizaram e ofereceram “aulões” sobre temas específicos dentro desses eixos, e os/as residentes estiveram presentes, colaborando não apenas na condução das aulas, mas na recepção dos/as alunos/as da Escola Firjan SESI Tijuca, que foram convidados/as a visitar a escola nesse dia.

Ainda em 2023, os/as residentes foram convidados/as a imergir na Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura do ISERJ, que envolveu diversos segmentos da escola (Fundamental, Médio e Superior) e contou com a apresentação de trabalhos e pesquisas, oficinas, exibição de filmes e performances, exposições, experimentos de laboratório, entre outras atividades, que mobilizaram todo o corpo docente e discente da instituição.

ATIVIDADES DE FORMAÇÃO REALIZADAS

Em termos de formação, e no intuito de provocar uma reflexão sobre a educação e o ensino de Sociologia através de uma atividade que considerasse as próprias experiências dos/das residentes dos três grupos, sugeriu-se o seguinte trabalho para os três grupos: primeiramente, os/as residentes deveriam pesquisar como a disciplina de Sociologia esteve presente em suas trajetórias educacionais. Para tanto, deveriam procurar o currículo de Sociologia da época em que cursaram o Ensino Médio, devendo relatar, ainda, como era a vida no colégio e a relação com os/as professores/as. Tendo em vista auxiliar nesta análise reflexiva, os/as licenciandos/as deveriam ler o texto “Abordagens pedagógicas: do sonho de Comênio às perspectivas críticas”, de Vera Maria Candau e Adélia Maria Nehme Simões Koff (2013), que resume as características de diferentes perspectivas teóricas de ensino, tais como as abordagens: tradicionais, escolanovistas e alunocentristas, as tecnicistas e neotecnicistas e, por fim, as críticas. Diante do que foi aprendido com o texto, os/as residentes deveriam identificar o tipo de ensino que tiveram no Ensino Médio, a realidade encontrada na graduação de Ciências Sociais da UERJ e que tipo de professor/a gostariam de ser no futuro. Em reunião seguinte à data da entrega do trabalho escrito, os/as graduandos/as compartilharam suas investigações e reflexões, discutindo coletivamente as mudanças entre o Ensino Médio cursado anos atrás, a reali-

dade vivida no começo do projeto de Residência Pedagógica e as perspectivas docentes futuras.

O exercício de planos de aula de Sociologia também foi desenvolvido com todas as escolas campo. Primeiro com o grupo da preceptora Thaiana Rodrigues, compreendendo uma oficina sobre a elaboração de planos durante o XII Simpósio Educação e Sociedade SESC 2023 (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lv7bjypZyi8&t=612s>). O fato de o evento ter sido on-line favoreceu que a oficina fosse posteriormente aplicada aos demais grupos.

Em termos de trabalho de campo, foi realizada uma visita dos/as residentes ao Polo educacional SESC, em Jacarepaguá (tida como escola de excelência), junto de preceptores e docente orientador. Os/As residentes repararam, apesar de também ser uma escola que oferece educação gratuita, muitas diferenças entre as escolas estaduais regulares e a desse Polo de ensino. Diferenças entre a arquitetura, o ensino e a alimentação, assim como a própria dinâmica de ingresso dos estudantes. A visita, com conversas, almoço e uma peça de teatro, foi muito proveitosa para os/as residentes, pois explicitaram as diferenças de ensino, os motivos aparentes dela e as possibilidades que a educação pública pode vislumbrar em alcançar;

Atividades de formação docente em Sociologia foram organizadas na UERJ visando fomentar o conhecimento em torno do ensino de Ciências Sociais e aperfeiçoar o debate coletivo entre ambas as escolas-campo e para nossos três grupos. Nesse propósito, contamos com a participação de diversos convidados/as especialistas na área, em especial docentes do IESP/UERJ, parceiros do LEPECS/CAP-UERJ. São elas (repetindo algumas já mencionadas durante este relatório):

1) Oficina sobre Planos de aula (modalidade remota), oficinairo Prof. Wallace Ferreira (CAP-UERJ) – 13.02.2023; 2) Debate sobre a Reforma do Ensino Médio (modalidade remota), com os Professores Wallace Ferreira (CAP-UERJ) e Rodrigo Carvalho (SEEDUC-RJ) - 19.04.23; 3) Palestra “Usos de fotografia no ensino de Sociologia” (modalidade remota), com o Prof. Cristiano Bodart (UFAL) - 16.05.2023; 4) Palestra “Uso de canções no ensino de Sociologia” (modalidade remota), com o Prof. Cristiano Bodart (UFAL) - 30.05.2023; 5) Palestra sobre o Ensino de Sociologia no Rio de Janeiro (modalidade remota), com o Prof. Gustavo Cravo de Azevedo (UFRJ) - 19.07.23; 6) Palestra “Urbanização e Violência no Rio de Janeiro”, durante a Uerj sem Muros, (modalidade presencial, na UERJ), com a Profa. Mariana Cavalcanti (IESP/UERJ) - 27.09.23; 7) Visitação

ao Polo Educacional SESC/Jacarepaguá, com conhecimento do espaço escolar e participação de atividades - 23.08.23; 8) Recepção de estudantes das escolas-campo participantes da Residência Pedagógica na UERJ e palestra “Conhecendo a UERJ: um debate sobre a universidade e suas políticas afirmativas”, durante a Uerj sem Muros (modalidade presencial), com o Prof. Wallace Ferreira (CAP-UERJ), preceptores e residentes – 26.09.23; 9) Palestra “A dimensão moral dos conflitos políticos: eleições presidenciais no Brasil em 2018” (modalidade presencial, na UERJ), com a Profa. Maria Cláudia Coelho (PPCIS/UERJ) - 23.10.23; 10) Palestra “Regimes Políticos da Modernidade” (modalidade presencial, na UERJ), com o Prof. José Maurício Domingues (IESP/UERJ) - 11.12.23; 11) Mesa sobre dicas e orientações para concursos de Sociologia (modalidade presencial, na UERJ), com os Professores Wallace Ferreira (CAP-UERJ); Thaiana Rodrigues (SEEDUC/RJ); Vinícius Fernandes da Silva (Colégio Pedro II) - 05.12.23; 12) Palestra “Desigualdade de oportunidades educacionais no Brasil: como entendê-las” (modalidade remota), realizada pelo Professor Flavio Alex de Oliveira Carvalhaes (UFRJ) – 08.02.24; 13) Mesa redonda sobre as transformações do mundo do trabalho e seus impactos na política, com os professores Adalberto Moreira Cardoso e Fabiano Guilherme Mendes Santos (IESP/UERJ) (modalidade remota) – 08.02.24; 14) Oficina “O uso de jogos para ensinar conceitos abstratos em sala de aula: o caso da Ciência Política” (modalidade presencial, na UERJ), com o Professor Fernando Guarnieri (IESP/UERJ) – 01.04.24.

Uma observação deve ser feita. O site do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais (LEPECS), atualmente coordenado pelo docente orientador deste subprojeto, abrigou os produtos desenvolvidos pelo núcleo de Sociologia voltados à formação docente. Lives e demais atividades acadêmicas remotas foram hospedadas no youtube do LEPECS (<https://www.youtube.com/channel/UCCvFGcKhKwFrj675O8NOQZw>).

Por fim, mencionamos o trabalho que está em desenvolvimento mesmo após o fim do PRP, que consiste na elaboração de um e-book com os produtos didáticos realizados pelos/as residentes durante o projeto. São exemplos de oficinas, rodas de conversa, aulas experimentais e debates realizados por docentes e residentes e que ganharão corpo acadêmico neste e-book já contratado e que tem previsão de ser publicado ainda em 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências relatadas sobre o Programa de Residência Pedagógica (PRP) demonstram a relevância de programas voltados à formação docente, oferecendo aos graduandos de diversas licenciaturas a oportunidade de vivenciar a prática profissional de forma mais ampla que os estágios supervisionados obrigatórios. Participar do PRP, seja como bolsista ou voluntário, complementa a formação acadêmica ao aprofundar o conhecimento sobre a educação básica, diminuindo o distanciamento entre a teoria abordada na universidade e a realidade das escolas.

Na Sociologia da UERJ, esse projeto inspira-se na perspectiva de Paulo Freire (1997), que entende o ato de ensinar e aprender como um processo contínuo, fundamentado no diálogo e na troca de saberes. Esse enfoque freireano da educação dialógica permeia as atividades do PRP, enfatizando o “ensinar” e o “aprender” como um processo crítico e dialético, que envolve todos os participantes em uma experiência de aprendizado coletivo.

A interação com o ambiente escolar, ao explorar suas múltiplas relações, estimula o lado pesquisador do futuro docente, incentivando-o a registrar as vivências e interações observadas, tanto internas quanto na relação entre a escola e a comunidade externa, onde os indivíduos exercitam a cidadania discutida no espaço escolar.

As atividades da Residência Pedagógica refletiram um processo de aprendizado colaborativo, incluindo ações de imersão nas escolas parceiras (CEPEF e ISERJ/Faetec), estudos sobre o ensino de Sociologia e participação em eventos acadêmicos voltados à formação docente.

Dessa forma, concluímos que programas como a Residência Pedagógica são fundamentais, pois oferecem uma base teórico-prática essencial ao futuro docente, promovendo uma prática pedagógica mais reflexiva e engajada (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020). Por meio das vivências no PRP, os licenciandos são encorajados a enxergar a educação como uma ferramenta transformadora, desenvolvendo habilidades para lidar com a diversidade e os desafios encontrados nas escolas públicas. Esse contato direto com o cotidiano escolar contribui para que eles desenvolvam um olhar crítico sobre o papel do educador, não apenas como transmissor de conhecimento, mas como facilitador de processos que incentivam o pensamento crítico e a emancipação dos alunos. Assim, a Residência Pedagógica fomenta a formação de docentes mais

preparados para atuar em contextos desafiadores e comprometidos com uma educação inclusiva e cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Vol. 3 (Parte de Sociologia). Ciências humanas e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. **Versão Preliminar Documento Curricular do Rio de Janeiro. Ensino Médio**. Rio de Janeiro, 2020.

CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. Abordagens pedagógicas: do sonho de Comênio à perspectiva crítica. Departamento de Educação. PUC-Rio. **Mimeo**, 2013.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 9. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1997.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1- 12, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

MAÇAIRA, J. P.; CORDEIRO, M. C.; HELENA, H. Ser professor, ser estagiário e formar docentes: reflexões sobre experiências de estágios supervisionados e práticas de ensino. **XIV Congresso Brasileiro de Sociologia (SBS)**, Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R. C. R. Didática e ensino de sociologia: questões didático-metodológicas contemporâneas. In: OLIVEIRA, L. F. (Org.). Ensino de Sociologia. Desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais. Seropédica, RJ: **Ed. da UFRRJ**, 2013.

SILVA, K. A. C. P.; CRUZ, S. P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: diálogos em educação**, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago, 2018.

SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. **Revista USP**, São Paulo, n. 57, p. 210-226, mar./mai, 2003.